31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia Da 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

MR 001. (Re)Definições de Gênero e processos de biomedicalização lane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Coordenador/a, Fabiola Ronden (UFRGS) - Participante, Débora Allebrandt (UFAL) - Participante, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Participante, Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) - Debatedor/a Esta mesa redonda tem como objetivo

discutir algumas das novas formas de interven??o biom?dica relativas ? sexualidade e ? reprodu??o e suas interfaces com marcadores sociais da diferen?a, com destaque para a dimens?o das rela?es de g?nero. Pretendese, dessa forma, fomentar o debate antropol?gico mais geral acerca das articula?es poss?veis entre a produ??o de variadas formas de conhecimento e de interven??o e seus efeitos no cotidiano, agregando diferentes perspectivas te?ricas e campos de investiga??o emp?rica. Por meio de an?lises que se dedicam a compreender o impacto de novos recursos como a utiliza??o de horm?nios, distintos medicamentos e materiais gen?ticos, buscase dar conta dos efeitos da disponibiliza??o desses artefatos. A inten??o ? priorizar as interfaces entre ci?ncias, tecnologias, sociedade e poder, tendo como foco as redes que envolvem desde a produ??o de conhecimentos e de tecnologias at? suas repercuss?es relacionadas a novas formas de entendimento do sujeito em diversos cen?rios contempor?neos. Tais cen?rios abarcam o surgimento de distintas formas de (bio) sociabilidade e subjetividades, incluindo a apropria??o ?leiga? de conhecimento e tecnologia com o objetivo de autoaperfei?oamento, implicando diferentes modos de distanciamento, aproxima??o e utiliza??o do discurso m?dicocient?fico.

Hormônios, procesos de transformação corporal e subjetivação

Autoria: Fabíola Rohden

Este work discute a produção de subjetividades e transformações corporais que ocorrem a partir do uso de recursos biomédicos tendo como fio condutor o depoimento de uma usuária de implante hormonal. O caso ilustra a emergência de um novo tipo de ?paciente-especialista-consumidor/a?, como tem sido descrito/a na bibliografia sobre os processos de biomedicalização da sociedade. Contudo, para além desta caracterização, permite avançar na problematização do estabelecimento de fronteiras predefinidas entre fatores apresentados como materiais ou discursivos. Considerando a narrativa da entrevistada, percebe-se que a subjetividade produzida é dependente da atuação do implante hormonal, ao mesmo tempo em que o implante exige uma série de investimentos para produzir os efeitos esperados. Isto remete à uma abordagem analítica que privilegie os diferentes processos de materialização implicados.

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral "Direitos Humanos e Antropologia em Ação".

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de "ideologia de gênero" e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 31º a 12 de dezembro de 2018 Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA Diretoria da ABA 2017/2018 Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:

Apoio:

Organização:

Apoio:

Organização: